

VER-O-PESO E PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE DIABETES MELITUS: ATIVIDADE EDUCATIVA ENVOLVENDO ALUNOS DE MEDICINA E COMUNIDADE DE TRABALHADORES E TRANSEUNTES, MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DO PARÁ.

Manuela Nascimento de Lemos¹; Marcello José Ferreira Silva¹; Yasmin Coutinho Haber¹; Glauber Artur Amaral Diniz¹; Waltair Maria Martins Pereira²

¹Acadêmicos de Medicina; ²Mestre em Saúde Pública

manuelanlemons@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA – Brazil)

Introdução: Em uma análise global, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) deflagram características epidêmicas que afetam a qualidade de vida das pessoas em sociedade e colocam em alerta os órgãos de saúde ao afetar indistintamente indivíduos sem relevância de idade ou de classe social (DIAS; CAMPOS, 2009, p. 2). Diversos fatores estão diretamente ligados a esse contexto, como as mudanças econômicas – que mudam a forma de viver no mundo – e como as problemáticas sociais que, mesmo na contramão da evolução e da eficiência do conhecimento científico, acompanham a globalização e seus desafios para o futuro. Nessa perspectiva, a Diabetes mellitus (DM) é apresentada, segundo (ZIMETT et al. 2001, p.782-787), como uma das principais adversárias da saúde pública neste século. As projeções da incidência da DM para 2025 estipulam que 5,4% da população mundial manifestará a patologia (ROGLIC et al., 2005, p. 2130-1235). Por sua vez, o Brasil não destoa desses dados. De acordo com estudos publicados por (DIAS e CAMPOS 2009, p. 2-5) a partir de análises dos dados colhidos do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), todas as macrorregiões brasileiras apresentam significativo e preocupante aumento na taxa de prevalência de DM. Uma das formas de promoção da saúde das pessoas é realizada por meio do processo de educação em saúde, com atividades sistemáticas para uma população definida. Desse modo, ocorrerá a minimização do baixo acesso à informação e proporcionará aos alunos de medicina o exercício de sua formação em cenários diversos, de modo a garantir o aprendizado de Atenção Primária em Saúde e Habilidades Médicas. Com essa visão, foi realizado o trabalho denominado “Campanha ‘Ver-o-Peso’ da Diabetes”. **Objetivos:** Sensibilizar os trabalhadores vinculados à Associação dos Vendedores de Peixe Salgado do Ver-o-Peso - AVPSV, sobre os fatores de risco para o adoecimento por diabetes; Dinamizar com os alunos do módulo de Atenção Integral a Saúde de Indivíduos, Família e Comunidade – AIS II, a execução de campanha de promoção da saúde para uma população definida. **Descrição da experiência:** Como primeiro passo para a execução da Campanha, foi realizada a capacitação dos participantes do projeto, com abordagens sobre promoção, prevenção e controle da diabetes, com diálogo coordenado pelo presidente da Associação Paraense do Diabético – APD. Ademais, foi ministrada aula dialogada sobre “Medição da Glicemia”, pelo presidente da Casa do Diabético, com prática para utilização do glicosímetro e interpretação do resultado. A campanha ocorreu no dia 21 de setembro de 2014, no Mercado de Ferro do Ver-o-Peso, com início às 8h. A ação baseou-se na entrega de folders (no mercado e nos arredores) sobre dicas acerca de hábitos saudáveis, explicações sobre fatores de risco para o adoecimento de diabetes e sobre a doença em si, individualmente para cada pessoa abordada. Foi organizada a demanda de feirantes e transeuntes que aderiram à campanha, verificada a glicemia -mesmo que a pessoa já tivesse se alimentado, posto que houve ensinamento/aprendizado sobre o ajuste para a interpretação do resultado- e o Índice de Massa Corpórea – IMC. Foi realizada

orientação para os indivíduos cujos níveis sanguíneos de glicose eram compatíveis com os estados “pré-diabético” e “diabético”. **Resultados:** Foram atendidos de forma individual 82 pessoas entre trabalhadores da AVPSV e transeuntes, sendo a razão entre os gêneros de 2,15 homens para 1 mulher, talvez explicado pela situação de que o trabalhador em feira livre precisa usar força física para as atividades do cotidiano. A maior proporcionalidade de atendidos foi de pessoas na faixa etária de 50 a 60 anos de idade (35,36%), seguido pela faixa etária de 40 a 50 anos (25,61%). Do total atendido, 60,24% informou não praticar exercício físico; 75,36% relata ingerir alimentos saudáveis, porém 56,72% afirmam ingerir alimentos não saudáveis e, entre estes, há um percentual significativo daqueles que também informaram ingerir alimentos saudáveis. Quanto à utilização do fumo, 59,42% informou não ser fumante e 30% afirmou ter parado de fumar. O uso de álcool de forma não social foi informado por 42% dos participantes da campanha. Sobre já ter doença associada à diabetes, que foi considerada como comorbidade, houve a informação de que 36% eram portadores de hipertensão arterial; 44% disse ter antecedentes de diabetes na família; 20% informou ter diabetes e destes 42,85% tratam com medicamento ingerido por via oral, e 21,43% necessitam de insulina para o tratamento da diabetes. A medida da glicemia apontou que 64,28% apresentavam-se no intervalo da normalidade, 17,14% apresentavam-se no limítrofe e 18,57% apresentaram índices superiores à normalidade de acordo com tabela de normatização protocolar do controle de Diabetes. Durante as ações, trabalhadores do mercado municipal do Ver-o-Peso e transeuntes tiveram contato com informações sobre a doença e puderam fazer medição de glicemia e do IMC. Receberam orientações e encaminhamentos para controle das situações identificadas, tendo como retaguarda a “casa do diabético”. **Conclusão:** A impressão dos alunos de medicina sobre a participação na Campanha foi apontada como uma experiência de concretização de aprendizado sobre diabetes, já no segundo semestre do curso, sobre trabalho em equipe, realização de planejamento mínimo para execução de ações em ambiente de trabalho das pessoas, e execução de ações de promoção da saúde de forma responsável. Ter identificado 18,57% de pessoas com índice glicêmico acima da normalidade parametricamente utilizada, leva à constatação de que diversas pessoas já haviam sido diagnosticadas como portadoras de Diabetes, entretanto, em oposição ao esperado, não realizavam o correto tratamento para a patologia. Para os casos com glicemia acima do parâmetro aceitável como de normalidade, ocorreu o encaminhamento para “Casa do Diabético”, para acompanhamento e tratamento. Foi observado que, já na semana seguinte à realização da Campanha, vários feirantes compareceram à “Casa do Diabético” para dar início a investigação sobre a doença e iniciar tratamento se necessário fosse. O cuidado com o diagnóstico para o correto esclarecimento do paciente sobre sua doença e o controle dela para evitar complicações futuras e morte prematura; o contato com a sociedade, de forma extraclasse; gerou reflexão no grupo de estudantes sobre seu papel ainda em formação, sobre o papel do médico na sociedade, posto que a priorização com as ações de Atenção Primária da Saúde, que devem ser disponibilizadas de forma qualitativa na porta de entrada do Sistema Único de Saúde – SUS reorganizaria o acesso da demanda, diminuiria a possibilidade de utilização de leitos hospitalares e se teria uma comunidade mais saudável e com expectativa de vida com mais qualidade.

Referências:

DIAS. J.; CAMPOS. J.; **Diabetes mellitus: razão de prevalências nas diferentes regiões geográficas no Brasil, 2002-2007.** Ciência e Saúde Coletiva, 2009.

ZIMMET, P.; ALBERTI, K.; SHAW. J.; **Global and societal implications of the diabetes epidemic.** Nature, 2001.

ROGLIC, G.; UNWIN, N; BENNET, P.H. et AL. **The burden of mortality attributable to diabetes.** Diabetes Care, [S.l], v. 28, 2005.